

O PROJETO BABY OVO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE REPRODUÇÃO HUMANA

Rafaella Gregório de Souza¹

Janecléia Ribeiro das Neves²

Lyvia Barreto Santos³

RESUMO

A reprodução humana é um processo biológico que envolve escolhas conscientes e responsabilidades que impactam profundamente a vida das pessoas. Nesse contexto, o Ensino de Ciências embasado na discussão teórica e prática sobre o planejamento familiar surge como uma estratégia educativa para garantir que essas decisões sejam tomadas de forma segura e responsável. Neste trabalho, foi desenvolvido o "Projeto Baby Ovo" com 30 estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental-Anos Finais de uma escola localizada na cidade de Penedo, Alagoas, durante as aulas de Ciências, como parte do estudo sobre Reprodução Humana. O projeto teve como objetivo provocar a reflexão crítica dos adolescentes sobre os desafios da parentalidade e a importância do planejamento familiar desde a adolescência. A metodologia adotada consistiu em trabalhar um projeto coletivo, que iniciou com aulas expositivas dialogadas sobre o conteúdo científico e em seguida, uma abordagem prática na qual cada estudante recebeu um ovo cozido com casca, representando um "bebê", que deveria ser cuidado ao longo de uma semana, com registros diários em um relatório pessoal. A atividade foi finalizada com a partilha dos estudantes por meio de uma roda de conversa e entrega do relatório com os registros de todo o processo. Os relatos dos estudantes demonstraram sentimentos de cansaço, preocupação e dificuldade em conciliar os cuidados com outras atividades do cotidiano. Muitos alunos expressaram surpresa com o grau de responsabilidade exigido e reconheceram a importância do planejamento familiar antes de assumir a maternidade ou paternidade. A experiência simbólica mostrou-se eficaz para despertar consciência sobre o tema, promovendo uma aprendizagem significativa. Conclui-se que a ação foi uma estratégia pedagógica significativa, ao aproximar o conteúdo curricular da realidade dos alunos, incentivando a responsabilidade, a empatia e o protagonismo juvenil nas escolhas relacionadas à vida e à sexualidade.

Palavras-chave: Ensino de Ciências, Reprodução humana, Projeto baby ovo.

INTRODUÇÃO

O conteúdo de Reprodução Humana ocupa lugar central no currículo de Ciências, por articular conhecimentos biológicos, sociais e éticos fundamentais à formação integral

¹ Doutoranda do Curso de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe- UFS, rafaella.gregorio@gmail.com

² Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, jrn1@aluno.ifal.edu.br

³ Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, lyviabarreto11@icloud.com



dos estudantes. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de Ciências deve promover habilidades e competências que valorizem a compreensão dos fenômenos naturais e sociais de forma contextualizada, favorecendo a autonomia, o pensamento crítico e a tomada de decisões responsáveis. Assim, o estudo da sexualidade e do planejamento familiar extrapola a dimensão biológica, constituindo-se também como um campo de reflexão sobre os direitos humanos, a saúde pública e a cidadania.

Nesse contexto, o planejamento familiar se consolida como um direito garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), que orienta a formação voltada ao pleno desenvolvimento do educando, ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho. No entanto, o ensino desse tema ainda enfrenta desafios, especialmente quanto à superação de abordagens tradicionais e moralizantes, que limitam a aprendizagem significativa e a construção de valores éticos e afetivos. Conforme defende Freire (1996), a educação deve ser dialógica e problematizadora, estimulando a leitura crítica do mundo e a responsabilização dos sujeitos sobre suas escolhas.

Diante desse cenário, este trabalho tem como propósito apresentar e analisar o Projeto Baby Ovo, desenvolvido com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola pública, como uma estratégia pedagógica voltada à discussão sobre o planejamento familiar e a responsabilidade reprodutiva. A proposta buscou promover a reflexão crítica dos adolescentes acerca dos desafios da parentalidade e da importância de compreender o planejamento familiar desde a adolescência, articulando aspectos científicos, sociais e éticos.

A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentou-se em observações e registros reflexivos dos participantes, com o intuito de compreender como a ludicidade e o ensino investigativo contribuíram para o engajamento, a autonomia e o desenvolvimento da criticidade juvenil em torno das temáticas de sexualidade e cuidado.

METODOLOGIA

O Projeto Baby Ovo foi desenvolvido com uma turma de 30 estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, em uma escola pública localizada no município de Penedo, Alagoas, durante as aulas de Ciências. A proposta buscou integrar conhecimentos sobre Reprodução Humana e Planejamento Familiar a uma experiência pedagógica lúdica, favorecendo a reflexão sobre responsabilidade e empatia. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva, considerando que, segundo Gil (2008), esse



tipo de investigação busca compreender os fenômenos educativos em sua complexidade, valorizando as percepções, significados e subjetividades dos participantes.

A metodologia foi estruturada em três etapas principais. Na abordagem teórica, foram realizadas aulas expositivas dialogadas sobre os conteúdos científicos relacionados à Reprodução Humana e ao Planejamento Familiar, estabelecendo a base conceitual para o desenvolvimento do projeto. Em seguida, na abordagem prática e simbólica, cada estudante recebeu um ovo cozido com casca, representando um “bebê”, do qual deveria cuidar durante uma semana, zelando por sua integridade física. Os alunos receberam um roteiro de orientação, que continha instruções sobre os cuidados e responsabilidades a serem cumpridos ao longo do período.

Na etapa de registro e reflexão, os participantes elaboraram um relatório escrito (ver figura 1), descrevendo os horários e a rotina diária do “bebê”, bem como os desafios e sentimentos vivenciados durante a experiência.

Figura 1- Roteiro do projeto baby ovo entregue aos alunos com agenda diária para preenchimento.



The image shows a worksheet for the 'Baby Egg Project'. On the left, there is a colorful illustration of a smiling egg character with a pacifier, sitting in a wicker basket. Above the egg, the word 'Projeto' is written in a large, stylized font, followed by the word 'BABY' in block letters. Below the egg, the word 'Ovo' is written. At the bottom of the illustration, it says 'Material produzido por @profratagregorio'. On the right, there is a form titled 'AGENDA DIÁRIA DO BEBÊ-OVO'. The form includes fields for 'NOME DO BEBÊ-OVO:', 'RESPONSÁVEL:', and 'DATA:'. Below these fields is a table with two columns: 'DIAS/HORÁRIOS' and 'ATIVIDADES'. The table has 10 rows for recording daily activities. At the bottom of the form, there is a section for 'OBSERVAÇÕES:'.

Fonte: elaboração própria (2025).

A atividade foi encerrada com uma roda de conversa, promovendo o compartilhamento das aprendizagens e percepções individuais. Para o tratamento dos dados, aplicou-se a análise de conteúdo, conforme os procedimentos propostos por Bardin

(2011), permitindo identificar categorias temáticas emergentes nos relatos. Essa abordagem possibilitou compreender como a vivência simbólica contribuiu para a construção de valores e saberes relacionados à responsabilidade, ao cuidado e à educação para a vida, em consonância com os princípios da aprendizagem significativa defendidos por Freire (1996) e Moran (2015).

REFERENCIAL TEÓRICO

Historicamente, o ensino de Ciências no Brasil e em outros países valorizou uma abordagem passiva, centrada na transmissão de conteúdos e na realização de atividades meramente demonstrativas. No entanto, pesquisas em Educação em Ciências, como as de Krasilchik (2019), apontam que a prática lúdica, quando articulada a uma metodologia investigativa, favorece o desenvolvimento do pensamento científico, da criticidade e da autonomia dos estudantes. Nas salas de aula, a incorporação de atividades práticas lúdicas apresenta grande potencial formativo, permitindo aos alunos compreender a ciência como um processo investigativo e construtivo.

No contexto das Ciências, práticas lúdicas despertam curiosidade e motivação, aproximando teoria e prática. Bizzo (2009) observa que, embora os estudantes associem o ensino de Ciências a laboratórios sofisticados, atividades lúdicas podem ser realizadas com recursos simples, promovendo observação, análise e construção do conhecimento de forma significativa.

Carvalho (2013) ressalta que o ensino de Ciências deve proporcionar meios ativos de construção do conhecimento, indo além do caráter ilustrativo. Nesse sentido, a ludicidade deve assumir uma postura investigativa, envolvendo os estudantes em situações-problema em que possam formular hipóteses, testar soluções, interpretar dados e propor explicações fundamentadas em evidências. Essa abordagem está alinhada às diretrizes da BNCC, que valorizam competências investigativas, como pensamento científico, argumentação lógica e tomada de decisões.

Documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) reforçam essa perspectiva, recomendando que o ensino de Ciências articule teoria e prática, estimulando investigação, análise de dados e reflexão crítica. Nesse contexto, a ludicidade na aula prática não se restringe a uma técnica pedagógica, mas constitui um pressuposto metodológico que favorece a interdisciplinaridade, conectando Ciências a tecnologia, sociedade e meio ambiente, e promovendo aprendizagens contextualizadas.



Um exemplo prático dessa abordagem é o ensino de planejamento familiar, que pode assumir um caráter de simulação experiencial, como no Projeto Baby Ovo. Nessa atividade, o estudante vivencia uma situação análoga à parentalidade, promovendo aprendizagem significativa por meio do engajamento afetivo e cognitivo, construindo conhecimento a partir da experiência vivida e da reflexão sobre ela. Bizzo (2009) destaca que o Ensino de Ciências deve favorecer a compreensão dos fenômenos por meio da problematização e contextualização, permitindo ao aluno reconhecer a ciência como prática social, ética e humana.

Desenvolver propostas pedagógicas lúdicas representa um rompimento com o modelo tradicional, colocando o estudante no centro do processo educativo. Essas propostas incentivam autonomia, pensamento criativo e trabalho colaborativo, transformando o aluno em agente ativo da própria aprendizagem. No Projeto Baby Ovo, a aprendizagem baseada em projetos e a roda de conversa funcionam como instrumentos de partilha e construção coletiva de sentidos. Ao exigir que o estudante cuide do “bebê” e registre suas impressões em relatório pessoal, a atividade estimula protagonismo juvenil e competências socioemocionais, promovendo decisões informadas e responsáveis sobre sexualidade e planejamento familiar.

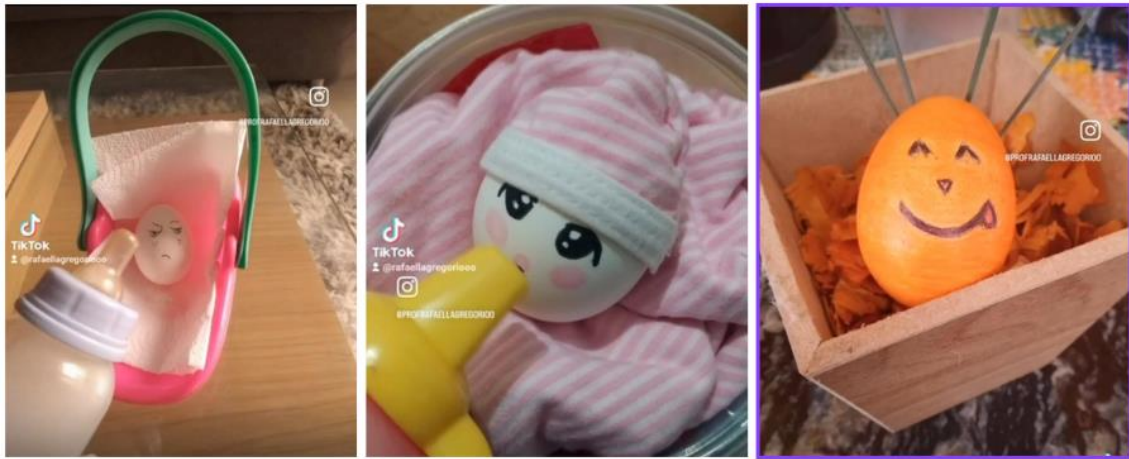
Nesse cenário, a ludicidade atua como ferramenta mediadora, tornando o processo educativo mais envolvente e eficaz, sobretudo em temas sensíveis, como sexualidade, afetividade e parentalidade. Ao utilizar um ovo cozido como representação simbólica do bebê, a experiência cria um ambiente seguro para explorar responsabilidades complexas, despertando empatia e reflexão sobre o cuidado com o outro. Essa vivência reforça o papel da educação como espaço de formação integral, indo além da mera transmissão de informações sobre métodos contraceptivos, e promovendo o desenvolvimento da consciência crítica, conforme propõe Freire (1996), ao conceber o ensino como prática de liberdade e humanização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes elaboraram os relatórios ao longo da semana de cuidados, registrando de forma fotográfica (ver Figura 2) e escrita momentos significativos, como a alimentação do bebê-ovo, demonstrações de afeto, práticas de higiene, períodos de sono e outras atividades da rotina diária. Todas as observações foram sistematizadas por meio da agenda diária, que serviu como instrumento de acompanhamento e reflexão sobre o processo.



Figura 2- Roteiro do projeto baby ovo entregue aos alunos com agenda diária para preenchimento



Fonte: elaboração própria (2025).

Os relatos dos participantes evidenciaram o impacto emocional e prático da simulação, revelando sentimentos recorrentes de cansaço, preocupação e dificuldade em conciliar a responsabilidade do cuidado com as atividades cotidianas. Também expressaram surpresa diante do grau de comprometimento exigido, que superou as expectativas iniciais. Esses registros apontam que a atividade promoveu engajamento autêntico, tornando concreta a vivência da responsabilidade parental.

A análise dos resultados, à luz do referencial teórico, confirma a eficácia da metodologia lúdica e investigativa. Ainda que simbólica, a experiência estimulou uma reflexão crítica entre os adolescentes, possibilitando-lhes compreender a relevância do planejamento familiar antes da vivência da maternidade ou paternidade. O cansaço e as dificuldades enfrentadas atuaram como catalisadores de consciência, transformando o conceito abstrato de “responsabilidade parental” em uma experiência concreta, afetiva e significativa.

Os resultados observados dialogam com as perspectivas de Krasilchik (2004) e Carvalho (2011) acerca da importância da experimentação e das metodologias ativas na formação científica e cidadã dos estudantes. Segundo essas autoras, a aprendizagem em Ciências deve promover situações de investigação que estimulem a autonomia intelectual, a tomada de decisões e a reflexão crítica sobre fenômenos sociais e naturais.

No contexto do “Projeto Baby Ovo”, o caráter investigativo e experiencial da proposta possibilitou aos alunos vivenciar um processo de aprendizagem significativo, no qual o conhecimento não se limitou à memorização de conceitos, mas se constituiu na relação entre prática e reflexão. Assim, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de



atitudes responsáveis e empáticas, corroborando a concepção de que o Ensino de Ciências deve articular dimensões cognitivas, afetivas e éticas na formação dos sujeitos.

A roda de conversa, etapa final da proposta e exemplo de metodologia ativa — possibilitou a socialização das aprendizagens. Nesse espaço dialógico, a partilha das dificuldades individuais fortaleceu a compreensão coletiva sobre a importância e a seriedade do planejamento familiar. Assim, a prática ultrapassou a mera transmissão de informações, permitindo que os estudantes construíssem conhecimento de forma autônoma, exercendo protagonismo e refletindo criticamente sobre suas escolhas e responsabilidades futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O "Projeto Baby Ovo" mostrou-se uma estratégia pedagógica significativa e eficaz no Ensino de Ciências, promovendo a conscientização sobre planejamento familiar de maneira prática, lúdica e reflexiva. Ao articular a aula prática simbólica, com o cuidado com o ovo como se fosse um bebê, bem como o registro em relatório e a roda de conversa, o projeto aproximou o conteúdo curricular da realidade dos estudantes, favoreceu a aprendizagem significativa e estimulou a reflexão crítica sobre a responsabilidade parental. Além disso, incentivou o protagonismo juvenil, permitindo que os estudantes assumissem papel ativo nas decisões relacionadas à sexualidade e à vida reprodutiva.

Os resultados indicam que a integração de atividades lúdicas e metodologias ativas constitui uma abordagem eficaz para abordar temas sensíveis, desenvolvendo empatia, consciência crítica e habilidades socioemocionais. Recomenda-se, portanto, a replicação e o aprofundamento dessas estratégias no Ensino de Ciências, especialmente em temas de saúde e sexualidade, como forma de promover escolhas seguras, responsáveis e socialmente conscientes por parte dos jovens.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.



BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Ciências. Brasília: MEC, 2010.

BIZZO, N. Ensino de Ciências: concepções e práticas. São Paulo: Cortez, 2009.

CARVALHO, A. M. P. Formação de professores de Ciências: concepções e práticas investigativas. São Paulo: Moderna, 2013.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRASILCHIK, M. Metodologias ativas no Ensino de Ciências: aprendizagem significativa e ludicidade. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

HEILBORN, M. L. Sexualidade, adolescência e educação. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

